

Ensino católico

CORREIO BRAZILIENSE

11 JUL 1986

debate nova carta

Possibilitar um encontro de professores de todo o País para aproveitar o momento político que o Brasil está vivendo e iniciar uma reflexão sobre a forma como poderão influir na Constituinte para a criação de uma nova política educacional. Este é o principal objetivo do 12º Congresso Nacional de Educadores Católicos do Brasil, que está acontecendo em Brasília, desde o dia 7, com o tema central: Educação, Sociedade e Participação.

Ao todo estão reunidos 4 mil 300 educadores de todos os municípios e na cerimônia de encerramento hoje, no Ginásio de Esportes, dom Paulo Eváristo Arns, cardeal arcebispo de São Paulo, vai falar sobre Igreja, Sociedade e Constituinte. Em seguida, o presidente da Associação dos Educadores Católicos, padre Agostinho Castejón, fará palestra sobre Educação Católica e Constituinte.

Durante a semana, os educadores participaram de encon-

etros gerais pela manhã e durante à tarde dividiam-se em 10 grupos para refletir sobre os temas apresentados. Na manhã de ontem quem falou foi o presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter. Ele apresentou aos educadores uma síntese dos 23 pontos que os bispos, reunidos em Italcí durante a 24º Assembleia Geral da CNBB, em abril, consideraram essenciais para fazer parte da Constituinte.

O vice-reitor de pesquisa e extensão da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, André Mika, explicou que o tema central do Congresso é de grande importância para os educadores de todo o País. Segundo ele, a educação no Brasil está em um momento crucial: "Alguma coisa tem que ser feita para se dar uma guinada na educação nacional. Temos que refletir sobre possibilidades de abrir metas, caminhos para nos preparamos a uma nova realidade

educacional que deve surgir".

PARTICIPAÇÃO

Nesse sentido, os membros do Congresso discutiram durante a tarde de ontem, divididos em grupos de acordo com seu interesse pessoal, de que forma podem ajudar os diversos segmentos da sociedade a se conscientizar e participar da criação de uma nova Constituição para o País. André Mika disse que notou uma grande ansiedade de nos participantes para que surgisse uma nova política educacional que dê liberdade aos educadores para decidir sobre as questões de ensino, sem a imposição do Estado que a educação se faça a partir das escolas e não do Ministério da Educação", complementou André Mika.

Ao final do encontro será publicado um relatório sobre todas as discussões, sugestões e soluções apresentadas. Esta publicação será distribuída entre todas as associações católicas e escolas em geral.